

NETO, L.L. *O novo rosto da missão: os movimentos ecumênico e evangélico no protestantismo latino-americano*. Viçosa: Ultimato, 2002.

## **O NOVO ROSTO DA MISSÃO<sup>1</sup>**

Fernando Cardoso Bertoldo<sup>2</sup>

A hipótese de que o protestantismo latino-americano até 1916 vinha desenvolvendo, ainda que aos trancos e barrancos, um projeto missionário mais adequado para a situação latino-americana. Fazendo um levantamento de dados a respeito de congressos de cooperação missionária, trazemos um questionamento plausível relacionado ao Congresso de Montevideu, devido à maioria dos participantes não serem latino-americanos, porém um latino-americano foi escolhido para presidir os trabalhos. A análise deixa evidente seu questionamento com relação a hegemonia norte-americana nos congressos. Assim, o destaque para o Congresso de Havana, pois, ali foi o término desta hegemonia norte-americana e início de um novo processo. O desenvolvimento é abordado como fator de questionamento da missão do protestantismo latino-americano. A revolução como novo despontar de uma nova consciência no protestantismo latino-americano.

### **AMÉRICA LATINA COMO CAMPO MISSIONÁRIO**

Apontamos como pano de fundo a Conferência Mundial de Missão realizada entre os dias 14 a 23 de junho de 1910 em Edimburgo na Escócia como fator decisivo para a vida das Igrejas, o movimento missionário elemento catalisador e fundante para o movimento ecumênico contemporâneo. A conferência foi fruto de um processo iniciado com outras

---

<sup>1</sup> A resenha foi recebida em 22 de setembro de 2017 e aprovada em 23 de setembro de 2017 com base na avaliação dos pareceristas *ad hoc*.

<sup>2</sup> Doutorado em andamento em Teologia pela Faculdades EST (2017). Mestre em Teologia na PUCRS (2017). Bacharel em Psicologia pela PUCRS (2013). Bolsista CAPES. Email: nandobertoldo@hotmail.com.

três conferências mundiais de missão que lhe antecederam: Liverpool (1860), Londres (1888) e Nova Iorque (1900). Neste processo preparatório, três conferências receberam especial atenção das agências missionárias e das igrejas:

- Conferência de missão em nível mundial.
- Conferência e missão em nível continental para os missionários que retornavam ao lar.
- Assembleias na Ásia, África e América Latina.

Na conferência de Edimburgo a América Latina foi considerada pelos doutores, sábios e especialistas como sendo um continente cristão, portanto não era alvo de missão para os missionários, as agências e as igrejas protestantes. O que por um lado a América Latina era colocada no centro do ecumenismo mundial, por outro, esta decisão desconsiderava o fato de igrejas protestantes norte americanas já trabalharem na AL aproximadamente meio século. Esta ideia segue certa lógica levando em consideração o objetivo da conferência: o trabalho missionário em continentes considerados não cristãos – África, Ásia e Oceania. AL devido a colonização católica era considerada cristã.

## **MISSÃO SOB O SIGNO DA COOPERAÇÃO E O ESTIGMA DA DOMINAÇÃO**

Na conferência de Missões Estrangeiras da América do Norte, foi destacado que o objetivo não era atacar a Igreja Romana, mas promover a obra missionária na América Latina. Dando assim o início de um novo processo para as missões na América Latina e para o protestantismo latino-americano. Deparava-se com o problema central: a Igreja Romana. Mesmo que o enfoque tenha sido de forma amigável, fraterna e positiva, não era possível esquecer as perseguições sofridas. A mais importante decisão desta reunião foi a criação do Comitê de cooperação para a América Latina, responsável por conceber, incentivar e patrocinar na América Latina a busca da identidade do protestantismo.

## **CONGRESSO DE AÇÃO CRISTÃ NA AMÉRICA LATINA – PANAMÁ 1916**

A sociedade brasileira não ofereceu resistência séria ao protestantismo. Quando a religião oficial sentiu alguma inquietação, pouco pode fazer devido a vastidão do território. Mas mesmo encontrando brechas no campo religioso o protestantismo não triunfou. Devido sua organização interna com excesso de institucionalização e intelectualismos limitaram os protestantes a pequenos grupos fechados. A sua expansão acompanhou a trilha do café, contribuiu também o deslocamento constante de famílias já protestantizadas. Destaque para a relação do protestantismo com instituições de influência brasileira, em especial, a maçonaria.

Equivocado em suas análises, o Congresso do Panamá propõe um novo projeto baseado em diagnóstico a partir da África e Ásia, acarretando problemas não resolvidos até hoje: relação com o catolicismo e tensão entre as duas principais correntes do protestantismo latino-americano; uma comprometida com as questões sociais e organizações ecumênicas, e outra mais eclesiástica e com certas reservas ao envolvimento dos cristãos com a sociedade.

## **CONGRESSO DA OBRA CRISTÃ NA AMÉRICA DO SUL – MONTEVIDÉU, 1925**

Este congresso reunido nove anos, depois trazia uma nova esperança para as igrejas protestantes da América Latina. Após o Congresso do Panamá era necessário um balanço:

1. Qual era realmente a situação das igrejas evangélicas na América Latina?
2. Havia crescido? Seriam os protestantes uma força numérica representativa no continente?
3. A opção de evangelizar as elites havia dado ao protestantismo um rosto diferente?
4. Qual o significado e o papel dos vários concílios nacionais de igrejas que haviam se organizado?
5. Como a Igreja Católica romana reagiria ao avanço do protestantismo?
6. Qual a influência da Primeira Guerra Mundial, uma guerra com o envolvimento de nações cristãs que deixara marcas profundas e uma

nova configuração de forças sociais e políticas em todo o mundo, sobre a América Latina e sobre o cristianismo?

## **CONGRESSO EVANGÉLICO HISPANO-AMERICANO DE HAVANA - 1929**

Este congresso teve como objetivo reunir a família protestante da região do Caribe. Foi um marco importante no protestantismo latino-americano, pois com ele encerra-se um ciclo e abre-se outro na busca da identidade. Como diferencial a organização foi dos Latino-americanos. Participaram 200 pessoas destas 118 latino americanos.

## **A CRISE DE IDENTIDADE MISSIONÁRIA DIANTE DOS PROBLEMAS DA AMÉRICA LATINA**

A Primeira Conferência Evangélica Latino-Americana marca uma nova fase na história do protestantismo Latino Americano. Foi realizada de 18 a 30 de julho de 1949 em Buenos Aires na Faculdade Evangélica de Teologia, ocorrida nove meses após a realização da assembleia geral constitutiva do Conselho Mundial de Igrejas, realizada de 22 de agosto a 3 de setembro de 1948 em Amsterdã (Holanda). A conferência teve como tema: O cristianismo evangélico na América Latina e apesar do seu caráter ecumênico não conseguiu reunir mais que 103 participantes. 56 delegados da AL, 2 dos Estados Unidos, 1 da Espanha e 47 visitantes. Foi a primeira vez que houve participação de igrejas pentecostais num encontro de nível continental. Embora com um número bastante reduzido, pouca representatividade, ainda assim marcou o início de uma nova proposta: o trabalho evangélico em terras latino-americanas sem a tutela das “igrejas mães”.

## **SEGUNDA CONFERÊNCIA EVANGÉLICA LATINO-AMERICANA – CELA II LIMA 1961**

A conferência contou com a participação de 220 pessoas que representavam 42 denominações evangélicas incluindo pentecostais e das missões de fé 28 nacionalidades. O contexto eclesial favorecia a coopera-

ção entre os evangélicos. E destaca-se que o Cela II recebeu influência direta, com a criação do Conselho Mundial de Igrejas em 1948, Amsterdam (Holanda) de um lado e de outro, havia também a hegemonia na condução do processo de unidade. O projeto em nível continental, que recebeu o aval em Cela II, era sustentado pelos conselhos nacionais de igrejas que desde 1930 vinham realizando um trabalho sistemático.

### **TERCEIRA CONFERÊNCIA EVANGÉLICA LATINO-AMERICANA – CELA III – BUENOS AIRES, 1969**

Uma das resoluções da Cela II foi nomear uma comissão que ficou encarregada de promover no ano de 1965, no Brasil a Cela II. Entre os anos de 1961 e 1965, surgiu na AL uma nova organização de cooperação ecumênica em nível continental: a comissão provisória Pró-Unidade Evangélica Latino-Americana (Unelam), que em colaboração com a Conferência Evangélica do Brasil iniciou o trabalho para a realização do Cela III. Devido ao golpe militar de 1964 a conferência foi impedida de se realizar no ano previsto, por um lado e por outro a tensão existente entre os setores conservadores fundamentalistas que dominava a conferência evangélica do Brasil e progressistas que estavam à frente do Unelam. A Cela III teve sua realização na Argentina em Buenos Aires entre 13 a 19 de julho de 1969. Com a participação de 206 pessoas de 23 países da AL e Caribe. Pela primeira vez a igreja Romana foi convidada a participar e enviou dois observadores da equipe ecumênica da igreja argentina. O tema foi “Devedores do Mundo” (Rm8.12). Tinha como objetivo principal refletir sobre a obrigação das igrejas evangélicas para com os diversos setores da conturbada sociedade Latino-americana. Como sub-temas: a dívida e responsabilidade como igreja protestante com as transformações sociais; econômicas e políticas da AL; transição de uma sociedade rural para urbana; com a juventude e com a mulher latino-americanas; com a Igreja Romana.

O contexto sócio econômico e político recebia a influência da revolução cubana de 1958, ao mesmo tempo que no Brasil a inauguração de Brasília em 1960, pelo presidente Juscelino Kubitschek, marcava não só a

passagem do mundo rural para o urbano, mas também a entrada do Brasil para o capitalismo mundial. A II conferência foi precedida por duas conferências continentais: uma sobre a educação e a outra sobre sociedade e Igreja.

## **MISSÃO NO CONTEXTO REVOLUCIONÁRIO E SUA RELAÇÃO COM A PASTORAL**

Este período está situado entre 1950 e 1970. A revolução cubana desempenhou um papel catalisador na política de 1960. Os países da América Latina tiveram que se definir. A Igreja latino americana também participou deste desafio, que identificava este fenômeno como “o perigo comunista”, isto é, “a perseguição à igreja”. A evolução do protestantismo foi marcada por constantes conflitos, especialmente no que tange as relações intereclesiais. O tema da responsabilidade cristã, diante das mudanças sociais, recebeu atenção do movimento ecumênico. A Conferência Evangélica do Brasil, segundo esse espírito, criou uma comissão de Igreja e Sociedade que mais tarde foi transformada em Responsabilidade Social da Igreja. Este setor foi responsável em realizar no Brasil uma série de consultas.

## **A NOVA CONSCIÊNCIA EVANGÉLICA COMO NASCEDOURO DE UMA NOVA CONSCIÊNCIA PASTORAL E MISSIOLÓGICA NO PROTESTANTISMO LATINO-AMERICANO**

O Celta III encerrou um capítulo na história do protestantismo latino-americano caracterizando a chegada de uma nova consciência evangélica. A gestão dessa nova consciência ocorreu por uma série de fatores conjuntoriais, tanto em nível social como religiosos. O Isal propôs uma nova postura pastoral missiológica e para as Igrejas. “Igreja e sociedade” era a fórmula encontrada para expressar esta nova atitude, mediante o serviço e o cumprimento das responsabilidades sociais e políticas que o crente compartilha com todo cidadão. Podemos resumir as linhas mestras da Isal: ecumenismo, eclesiologia e interdisciplinaridade. Nesta demonstração da trajetória histórica do protestantismo latino-americano de 1916 até 1949 uma tomada de consciência sobre a realidade do “ser protestante latino-americano”.